

25 MAI 1988

JORNAL DE BRASÍLIA

Lixo emato 25 MAI 1988 tomam conta de Brasília

Apesar de o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) fazer a coleta de lixo diariamente em Brasília, a cidade ainda permanece suja. Em locais como o Setor Comercial Sul (SCS), plataforma superior da Rodoviária, Setor Bancário e passarelas da Asa Norte é frequente o acúmulo de entulhos e restos de alimentos vendidos por camelôs. No SCS, onde é maior o movimento de pedestres, as sobras de comidas e cascas de frutas são pisoteadas, provocando mau-cheiro e tornando o calçamento intransitável.

Segundo o camelô Antônio Carlos da Silva, que vende coco verde na quadra 2 do SCS, a sujeira causada por ele é toda recolhida no final da tarde e jogada na lixeira mais próxima. Mas, durante o dia, fica difícil passar pela calçada em torno da banca de Antônio Carlos, pois ele corta os cocos jogando os restos de cascas em volta, num raio de três metros. «Nós sujamos, mas depois limpamos tudo. Já o entulho que está há um mês aqui do lado ninguém limpa», ressaltou.

Na Asa Norte o matagal tomou conta de diversas quadras. Em um dos gramados do Bloco D da 409 Norte o gramado já ultrapassou os 50 centímetros de altura. Nas passarelas é impossível os moradores circularem devido à presença de invasores, lixo acumulado e matos onde os ratos circulam livremente. Na Plataforma Superior da Rodoviária, situada a três quilômetros do Congresso Nacional, a sujeira predomina durante todo o dia. Somente à noite, depois das 20h00, os garis do SLU realizam a varredura e a coleta do lixo. Não existe nenhuma lixeira na plataforma entre o Conjunto Nacional e o Conic, local utilizado pelos camelôs, onde grande parte comercializa alimentos.

Projeto Limpeza

Desde a última sexta-feira uma Comissão do GDF está estudando uma maneira de manter Brasília mais limpa. Segundo o superintendente do SLU, Brasil Américo, a proposta é ampla visando aumentar a fiscalização, pintar as paradas de ônibus e os viadutos, tirar as faixas em cima dos viadutos sem autorização do DLFO e renovar a frota da empresa. Brasil Américo disse que, só para adquirir caminhões coletores suficientes são necessários Cz\$ 260 milhões. O SLU, afirma, precisa ainda de pá carregadeira, trator de esteira e outros veículos mais sofisticados, «pois nem todos podem ser recuperados, por ser mais dispendioso».

Para homenagear os garis no seu dia, 16 de maio, Brasil Américo colocou novos equipamentos nas ruas, como um caminhão coletor, um ônibus, uma pá mecânica e um caminhão mais sofisticado capaz de recolher mais de três mil quilos de lixo. Todos estes equipamentos foram recuperados, ressaltou Brasil Américo, lembrando que estas máquinas se fossem adquiridas ficariam em torno de Cz\$ 80 milhões, enquanto o conserto custou apenas Cz\$ 10 milhões.